



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - N.º 957 - 13 de Junho de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Sim Sim Não Não

Permitam o leitor e a leitora que lhes ponha uma pergunta de choque: nunca mentiu, na sua longa ou curta vida?

Tome o tempo de responder no silêncio da sua consciência ou, se for incapaz disso, recolha-se em oração para se convencer de que Deus está mesmo junto de si, melhor ainda, dentro de si, lá onde se pode encontrar a gravação de todas as suas palavras e acções. Tente assim encontrar, com este olhar que só a fé lhe permite, a resposta à pergunta que talvez se ponha hoje pela primeira vez: Nunca menti?

Estamos a falar para a maioria dos leitores. Que não estão na cadeia; nem andam todos a pagar pesadas multas, por fraudes nas declarações de impostos; que não pertencem às redes de tráfico de droga; que não trabalham em estabelecimentos de saúde, onde se consolam os doentes com nomes que lhes escondem a doença; ou se mandam ricos e pobres para clínicas particulares porque o mandante precisa de «ganhar uns cobres»; e onde medicamentos e outros produtos podem entrar nas contas com um suplementozito para quem tem a responsabilidade de os encomendar; e onde alguns directores assinam o ponto, visitam doentes durante uma hora e desaparecem, à custa dos outros que ficam por atender; e dos colegas que sabem para onde eles se ausentam, porque já foram também aliciados para outros blocos operatórios. Onde portanto a mentira é de tal ordem que se gasta mais e se faz muito menos do que nalguns países ricos nossos vizinhos, onde tudo fica mais caro que entre nós, excepto as estruturas e pessoas da saúde. Também não é necessário que os leitores trabalhem em qualquer desses organismos do Estado, onde alguns fazem horas extraordinárias de graça, e levam trabalho para casa ao fim de semana, e onde o chefe se ausenta continuamente, e chega altas horas da manhã, esquecido de que «patrão fora dia santo na loja». Poucos também serão os leitores, talvez algum por acaso, que faça parte do grupo não só selecto mas eleito, daquelas autarquias onde, segundo disse há dias um autarca em tribunal, é «normal» as adjudicações levarem ao menos dez por cento a mais (dizem que nalguns palops são cem por cento): sempre pela necessidade de agradecer quem foi encarregado da comissão; ou despachou o licenciamento; ou o ajudou a despachar; ou fez parte do júri; ou meteu o papel à frente dos outros na secretária do presidente; ou arranhou umas «luvas» para os intervenientes se não se sujam com impressões digitais; ou simplesmente se distraiu a olhar para o outro lado quando fiscalizava um prédio clandestino; ou tem de fechar os olhos incontáveis vezes durante os anos em que fiscaliza uma obra; ou lhe compete dar luz verde aos orçamentos dos trabalhos a mais. E mais... que acontece com leitores e não leitores.

Estimados leitores, iríamos muito longe na lista de tantas acções que têm feito a desgraça das nossas finanças públicas, porque se alargam muito os benefícios de alguns para além do estritamente devido, roubando enormes montantes (mesmo que só os dez por cento) ao bem de todos, a quem eles pertencem de direito, e impedindo os cidadãos de gozarem dos impostos que pagam. Mas ninguém considera isto mentira porque, quando chega a hora do tribunal, os processos são tão complicados, deram já tanta volta nas polícias, estão arquivados não se sabe aonde e envolvem tanta gente altamente colocada, que o melhor é fazer conta que não houve mentira nenhuma, ou que tentações em que todos caem são tentações de ninguém, até porque os tribunais não chegam para os casos dos pobres, que já levam tempo demais, quanto mais para os dos ricos, e porque os que os que agora lá estão de novo já antes fizeram o mesmo, e já têm na calha uma data de boys para os jobs que os actuais despedimentos deixam vagos, enquanto as finanças não estiverem de novo direitas. Conclusão: valha-nos a ilusão de que ainda temos gente boa para alternar o poder dos corruptos, porque se um dia a nação acorda a pensar que a alternância também é uma mentira, então...

Então o quê? Então todos estamos já a expiar as faltas que também cometemos por mentira, de que andamos também sempre a fugir; e que a sociedade pode ter como estritamente privadas, mas nos saltam à vista neste olhar diante da Verdade, que é Deus.

Caros leitores, isto era só para explicar que o título deste artigo vem no Evangelho de S. Mateus (5, 37), é repetido na Cartas de S. Tiago (5,12), pode relacionar-se com o tema anual do Santuário de Fátima, que é o 2º mandamento da Lei de Deus e foi escolhido para sub-tema deste mês de Junho. Oxalá ao menos nos tenhamos dado conta de que ficámos a léguas da Verdade, sem a qual o mundo estará sempre por fazer; e sempre em risco de se desmoronar.

□ P. LUCIANO GUERRA

Capital da fé no mundo



As celebrações do 13 de Maio voltaram a ser outra vez uma grande expressão de fé do povo português e não só, na mensagem deixada por Nossa Senhora aos pastoriños.

Certamente que nem todos os caminhos vão dar a Fátima, mas muitos foram os peregrinos que percorreram as estradas que levam ao Santuário da Cova da Iria. Calcula-se que tenham estado em Fátima 300 mil fiéis.

Na eucaristia da noite de 12 para 13, D. Serafim Ferreira e Silva, bispo de Leiria - Fátima afirmou: "Podem os agnósticos dizer que não há milagres, posso eu próprio duvidar também, mas vejo este milagre deste grande espectáculo da celebração da Fé abrindo-nos ao Espírito", disse.

Também o Cardeal Joachim Meisner, da Alemanha, reconhe-

ceu este carácter universal de Fátima e durante a sessão solene de abertura das comemorações da Peregrinação Internacional Aniversária, chamou a Fátima "a grande capital da fé no mundo". Criticando a ausência de Deus no projecto europeu, o prelado disse que Fátima "é uma capital da fé, para devolver ao mundo a liberdade religiosa", acrescentando que Deus está obstinadamente afastado da nova constituição da Europa. Fazendo uma leitura geopolítica da mensagem de Fátima, o prelado recordou o papel fundamental de João Paulo II na queda dos "muros do comunismo" e na libertação da Europa. O Purpura defendeu ter sido N.ª Senhora de Fátima que, "em 1981, Nossa Senhora salvou a vida do Papa, para que ele e ela cumprissem a sua missão de trazer a verdadeira liberdade a toda a Europa".

Para o cardeal alemão, a mensagem de Fátima é actual, porque ainda há cristãos perseguidos e muros nos corações dos homens, como no caso do conflito no Médio Oriente. O conflito existente no monte do Templo de Jerusalém é "uma imagem de um ódio que parece invencível e da incapacidade humana para a reconciliação entre aqueles povos". Por estas razões e para que a liberdade religiosa e a esperança de Cristo cheguem aos confins do mundo, os portugueses desempenham um papel importante, defendeu.

Concelebrando com 20 bispos e 359 sacerdotes, o cardeal-arcebispo de Colónia deixou um claro apelo aos católicos para que lutem pela paz e pela liberdade religiosa, derrubando, assim, os muros da intolerância e das guerras, à semelhança do que já sucedeu com o comunismo.

Fátima emigrante

O mês de Maio há muito que é para os portugueses um mês especial, onde a mensagem mariana e de Fátima, em particular, ganham a sua expressão máxima. É uma vivência espiritual que passa as fronteiras e se estende às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Por isso mesmo, são muitos os sacerdotes e bispos portugueses que, por esta altura, se deslocam para junto destas comunidades a fim de as acompanhar espiritualmente.

Considerando só as vistas dos prelados de que a Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM) tem conhecimento, são 10 os bispos que estão ou estiveram fora do país. D. Jorge Ortiga visitou uma comunidade no Luxemburgo, D. Eurico Dias Nogueira, na Bélgica, D. António Rafael,

em Andorra e D. António Marto, nos EUA. Para a França viajaram D. Januário Ferreira, D. António Montes e D. Manuel Pelino, enquanto que para a Alemanha viajaram D. António Vitalino e D. José Pedreira. Para a Suíça viajou D. Antonino Dias.

Segundo o Pe. Rui Pedro, da OCPM, trata-se de uma tradição que nasceu pela força e pela fé dos leigos, que nas suas comunidades de acolhimento fazem por manter vivo o culto mariano. "Estou em crer que não há nenhum sítio no mundo, onde haja portugueses, que não se reze um terço nesta altura", acrescentou.

Questionado sobre a importância pastoral destas visitas, o Pe. Rui Pedro defendeu que elas podem ser "um momento em que se ajuda as comunidades portuguesas a

crescerem na mensagem de Fátima, ao mesmo tempo que, para algumas comunidades, é quase o único gesto em que a sua Igreja de origem lhes leva uma palavra de apoio". Por outro lado, esta é também uma oportunidade para a Igreja Portuguesa "evangelizar Fátima". "Sem lhe tirar a força simbólica que ela possa ter, é importante que o 13 de Maio não se transforme numa festa nacional (como o 10 de Junho ou outro feriado), uma bandeira da nacionalidade, da diferença e da afirmação dos imigrantes (pois é uma festa de todos os católicos)".

A propósito destas visitas, o Director da OCPM sublinhou a necessidade de uma dúzia de padres para trabalhar com comunidades que se sentem sem apoio religioso na sua língua mãe.

Nossa Senhora de Fátima, curou o Santo Padre Pio

No dia 16 de Junho, terceiro domingo do mês, será canonizado em Roma o Beato Padre Pio de Pietrelcina.

Entre todas as virtudes de que foi exemplo, ressalta o amor a Nossa Senhora, manifestado numa maneira especial pela devoção do terço.

Lê-se o seguinte na sua biografia. Certo dia alguém lhe disse:

«Não é preciso rezar o terço inteiro. As pessoas ficam cansadas. Basta rezar uma dezena. E também não é necessário pegar no terço. É pesado e, além disso, não é elegante segurar nas mãos aquela fiação de contas, sem graça nenhuma».

O Padre Pio reagiu muito contristado:

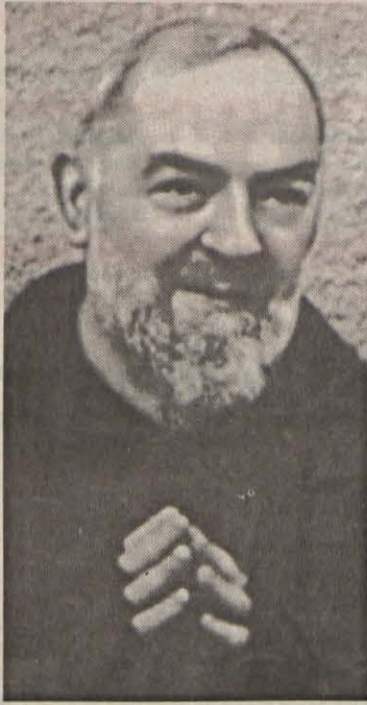
«Façamos aquilo que sempre fizeram os nossos pais. É impressionante. Hoje, ao fim de dois mil anos de Cristianismo, depois de Nossa Senhora ter aparecido, sabe Deus quantas vezes com a sua arma na mão, isto é, o terço, ainda nos atrevemos a dizer que ele não é moderno? Mas que será a nossa religião? Uma moda, que muda todos os anos e todos os meses? Na verdade devemos fazer o que fizeram os nossos pais: perseverar, ser constantes, para chegar finalmente ao porto, onde nos espera o Senhor. Devemos ressuscitar o passado, fazer ressurgir aquilo que faziam os apóstolos e os mártires» (Renzo Allegri, *Padre Pio*, pág. 468-469).

A Mãe de Deus, recompensou-o com uma profusão de graças e até com a sua cura milagrosa.

A 25 de Abril de 1959 adoeceu gravemente. Os médicos, entre os quais três afamados especialistas, diagnosticaram um tumor maligno num pulmão, que não lhe permitiria mais que breves meses de vida. De facto, durante quatro meses, não pôde levantar-se da cama, nem sequer para celebrar a missa.

Um dia antes de cair de cama, chegou à Itália a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que durante cinco meses, isto é, de 24 de Abril a 21 de Setembro, atravessou a nação, distribuindo graças, algumas das quais apelidadas de milagre.

Ao entardecer do dia 5 de Agosto chegou a S. Giovanni Rotondo a imagem de Nossa Senhora



de Fátima. Durante a noite os fiéis acorreram em grande número à igreja, onde se venerava a Senhora, pedindo a cura do santo sacerdote.

Pela manhã os missionários, que dirigiam a peregrinação e o piloto do helicóptero, foram levados à cela do doente. Os médicos recomendaram que fossem breves e que não o obrigassem a falar. No entanto o Padre Pio disse:

«Agradeço-vos pelo bem que fazeis à Igreja e à Itália, trazendo Nossa Senhora».

Pedindo-lhe para deixar uma recordação para os peregrinos, murmurou:

«Digam-lhe que se mantenha fiéis aos bons propósitos feitos».

Por volta do meio-dia, quando na igreja havia pouca gente, o Padre foi levado numa padiola até à presença da imagem. Beijou-a e permaneceu em oração, sendo depois levado para a cela.

Às duas horas da tarde a Senhora partiu de helicóptero, que deu duas amplas voltas sobre a povoação e o conjunto das obras mandadas construir pelo santo sacerdote, sobretudo a Casa Alívio do Sofrimento.

O Padre Mason, principal organizador da peregrinação, disse ao piloto:

«Faça um novo giro sobre es-

ta terra e depois, subindo, dê uma volta sobre o Convento».

Em casos semelhantes o piloto, que não me obedecia, agora fez-me a vontade. Desceu, deu uma volta à clínica e, quase pousou sobre a cela, onde à janela o Padre Pio observava os acontecimentos.

Eis o que referiu o Padre Superior:

«À partida, na terceira volta do helicóptero, desabrochou nos lábios do Padre Pio, convaléscente da grave doença, esta súplica:

«Minha Mãe, quando chegaste à Itália, fizeste-me cair de cama com esta doença. Agora que te vais embora, ainda me deixas assim?».

Mal tinha acabado de pronunciar estas palavras, todo o seu corpo foi sacudido por uma tremura. Os religiosos, que lhe faziam companhia, assustaram-se e temeram que fosse aquele o seu último momento. Mas aquele estranho fenómeno durou poucos segundos. O Padre sentiu-se inesperadamente bem.

O seu rosto, antes muito pálido, tomou um tom rosáceo, a respiração tornou-se regular, declarou que já não sentia dores, que tinha recuperado as forças e queria levantar-se. Os médicos, depois de o examinarem, reconheceram que não restavam vestígios da doença. Dois dias mais tarde, começou a celebrar missa e a exercer o seu apostolado do confessional, durante mais nove anos, até falecer santamente a 23 de Setembro de 1968.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinação pela Diocese de Benguela, de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

A Paróquia de Monte Belo, mais conhecida em língua "m'um-lunda" por Bacoio, dista apenas vinte e cinco quilómetros do Balombo.

O jornal «A Província de Angola», escrevia nos seguintes termos a visita da Imagem Peregrina:

MONTE BELO (POVOAÇÃO) – A 7 km desta povoação e na estrada do Balombo era esperada a imagem de Nossa Senhora, que depois seguiu para o edifício da escola primária de Monte Belo. Aqui foi recitado o terço. Às 20,30 horas, organizou-se uma procissão de velas, que foi concorridíssima, pregando primeiramente o Pe. Alberto dos Anjos Coelho e depois o Pe. Ramos da Rocha. Seguiu-se uma vigília de orações na escola, até à meia-noite.

No dia seguinte, da parte da manhã, houve confissões, e às 15 horas houve concelebração eucarística pelos referidos sacerdotes. A visita terminou com a procissão do «Adeus».

Durante a preparação da visita da Imagem Peregrina, conversámos algumas vezes com o Superior da Paróquia e da Missão, no sentido de ele ser transferido para o Bispado de Benguela, afim de ocupar o lugar de Chanceler da Cúria Diocesana. A Diocese encontrava-se "vaga" pela morte do Bispo D. Armando Amaral dos Santos a 13 de Outubro de 1973. Havia que tomar algumas decisões permitidas pelo CIC em caso de "vacantia" e esta era uma delas que se nos afigurava mais adequada. O convite foi aceite após algumas hesitações e este acto de culto, a visita da Imagem Peregrina, seria a última grande manifestação de fé que ele preparava quer na Paróquia, quer na Missão.

O Padre Francisco Manuel foi para a Cúria Diocesana. É o Decano do Clero angolano e é tratado com todo o carinho por «Paí Chico», hoje a prestar a sua colaboração no Seminário Maior do Bom Pastor em Benguela.

P. Ramos da Rocha

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«O meu filho esteve 5 anos sem trabalhar. Vim ao Santuário, há cinco anos, fazer o pedido a Nossa Senhora. Andei de joelhos à volta da Capelinha e pedi emprego para o meu filho. Passados 3 meses, ele começou a trabalhar num bom emprego, a ganhar muito bem. Por isso, venho de propósito da Alemanha todos os anos, agradecer a Nossa Senhora». **Margarete Claub – Alemanha**

«Fiz um pedido a Nossa Senhora em 1984 – a cura de um sa-

cerdote missionário, atingido de doença de cancro, se essa fosse a vontade de Deus. Hoje, e após vários anos, este sacerdote encontra-se a trabalhar na Missão do ex-Congo Belga, estando curado da dita doença, segundo os médicos. Quero agradecer esta graça à Mãe do Céu que se dignou interceder por este sacerdote». **Ir. Maria da Luz Costa – Missionária Combiniana, na Missão do ex-Congo Belga**

Agradecem a Nossa Senhora

ra: Anónima – Vermoil; António Rodrigues Raposo – Tortosendo.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos: Maria Natália Pacheco – S. Miguel, Açores; Luís de Almeida Pinheiro – Guimarães.

Agradecem aos Pastorinhos: António Soares – Ovar; Olívia Sousa – Vale de Cambra; Maria José Rebelo; Eugénia Augusta – Póvoa do Varzim; Ermelinda Cristóvão – Lisboa; F. M. M. – Faial, Açores; Ana de Jesus Almeida – Seia.

Fátima dos pequeninos

Nº 260
JUNHO 2002



Olá, amiguinhos!

Neste mês de Junho, nas noites claras, é possível verem-se as estrelas. Não sei se já repararam. Os Pastorinhos de Fátima, que viviam no campo, tinham oportunidade de ver as estrelas muitas vezes. Chamavam-lhes "as candeias dos Anjos". E isto faz-me lembrar a Rita que encontrou uma estrela na praia, daquelas que vêm nas redes dos pescadores, de mistura com os peixes. Levou-a para casa e pô-la a secar ao sol, em cima de um telhado. Passado muito tempo, foi buscá-la, pintou-a e disse: "agora vou pô-la no

meu quarto; assim, quando olhar para ela, vou lembrar-me das coisas lindas que Deus faz para nós".

A Rita, realmente, teve uma boa ideia. Aquela estrela no seu quarto, não seria a "candeia dos Anjos", mas uma candeia para ela, porque a ia a ver melhor as coisas lindas que Deus faz para nós e que descobrimos em toda a parte, mesmo na mistura de algas marinhas, peixes e outros bichinhos do mar, como a estrela da Rita, que vêm nos barcos dos pescadores.

A pensar neste nosso Deus maravilho-

so, a quem muitos meninos chamam com nomes lindos – como foi o caso dos meninos do 1.º ano de catequese da paróquia de Santa Maria, do Barreiro, nós acabámos de fazer a Peregrinação das

Crianças, que teve, como é habitual, muitos milhars delas. E também ali, cantaram nomes lindos a Deus: Amor, Paz, Emanuel, nosso Rei, nosso Pastor, nosso Pai... e sempre com o refrão: "O Senhor está connosco; Seu Nome é Amor e Paz". De facto, Deus nosso Pai, que tantas coisas belas faz para que nada falte aos seus filhos, o Seu Nome só pode ser Amor. E se Lhe falamos sempre com respeito e ternura como Ele merece, o Seu Nome é Paz, porque é isso que sentimos no coração quando falamos com Deus, não é? Ora, então, experimentem falar assim com Ele e verão se não é assim.

Vamos continuar a inventar nomes lindos para dizer a Deus, está bem? – Como Ele fica contente! – Tanto, como a nossa mãe quando lhe dizemos: "tu és a melhor mãe do mundo!"

É que o nosso Deus maravilhoso, é também o melhor Deus de todos os Mundos!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De Outubro de 1950 a Junho de 1952

Por motivos diversos, suspendemos, a 13 de Setembro do ano 2000, as crónicas evocativas das viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo, há cinquenta anos. Na oportunidade de lembrarmos, noutra parte do nosso jornal, a visita da mesma Imagem ao antigo Timor Português, resumimos as viagens que ocorreram entre 18 de Novembro de 1950 e 13 de Janeiro de 1952.

Tínhamos deixado a Imagem Peregrina, no seu regresso à Cova da Iria, no dia 12 de Agosto de 1950, depois de ter feito uma viagem de longa duração, iniciada a 24 de Novembro de 1949, pela Índia (incluindo as antigas possessões portuguesas de Goa, Damão e Diu), Paquistão e Ceilão.

A Imagem partiu, de novo, para uma viagem ainda mais longa, no dia 28 de Outubro de 1950, em que saiu do aeroporto de Lisboa. Esteve em Roma, desde o dia 28 desse mês até ao dia 2 de Novembro, precisamente nos dias em que foi definida a Assunção de Nossa Senhora, e Pio XII viu o fenómeno do sol, nos jardins do Vaticano, conforme, se soube, mais tarde, pela homilia do Cardeal Tedeschini, no dia do encerramento do Ano Santo para o mundo inteiro, a 13 de Outubro de 1951, na Cova da Iria. A Imagem de Nossa Senhora de Fátima fez escala no Cairo, Bombaim e Calcutá, visitando depois a Birmânia (actual Myamar), Singapura, Malásia, Indonésia e Austrália. De 14 de Julho a 4 de Agosto de 1951, visitou o antigo Timor Português, seguindo de novo para a Austrália. Encontrava-se em Sydney no dia 13 de Outubro de 1951, dia do encerramento do Ano Santo, já referido. Depois seguiu para a Nova Guiné e várias ilhas do Pa-

cífico. Daí regressou a Portugal, por Honolulu, São Francisco, Nova Iorque e Londres. Chegou a Lisboa no dia 11 de Janeiro de 1952.

A viagem seguinte foi ao Brasil. Iniciou-se em Junho desse ano de 1952. Chegou a Salvador da Baía, no dia 12 de Junho, faz agora 50 anos, e percorreu os estados de Baía, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Estava previsto que a peregrinação durasse até 13 de Julho de 1953. No entanto, o programa só pôde cumprir-se até meados do mês de Outubro de 1952, porque a Imagem se danificou, ao cair do seu andor-camioneta, na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, tendo de regressar a Portugal para ser reparada. Regressaria à América do Sul, a 7 de Janeiro de 1953, percorrendo os restantes estados brasileiros e também, por breve tempo, o Uruguai, onde recebeu as homenagens de muitos argentinos. Esta segunda parte da visita ao Brasil, terminou no dia 17 de Dezembro de 1953, na cidade de Fortaleza, onde tinha sido interrompida, mais de um ano antes.

Se tivermos oportunidade, esperamos poder evocar, mais detidamente, essas viagens pelo Brasil, assim como as seguintes, em que a Imagem da Virgem Peregrina, de triunfo em triunfo, visitou os restantes países da América do Sul: Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

Repetimos o apelo aqui feito, nas crónicas anteriores, aos nossos leitores: muito agradecemos testemunhos destas viagens da Virgem Peregrina, através do mundo.

P. L. CRISTINO

Doação de documentos ao Arquivo do Santuário

No dia 21 de Maio passado, o Rev. Padre José António Fernández Recuna, sacerdote da arquidiocese de Santiago de Compostela, pároco da paróquia de São José, da cidade de Pontevedra, Espanha, e sócio da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz – Opus Dei, veio ao Santuário de Fátima. É um devoto entusiasta da prática da mensagem de Fátima, nomeadamente dos primeiros sábados.

Foi portador de um precioso lote de 147 cartas e cartões originais da Irmã Lúcia para a Senhora D. Maria do Sagrado Coração Marescot García, conhecida por Marucha, entre o ano de 1949 e 2001, que ela oferece generosamente ao arquivo do Santuário de Fátima.

Ao entregar estas cartas, o Rev. Padre Fernández Recuna entregou-nos também uma descrição, por ele redigida, que nos apraz traduzir, em parte, para os leitores da "Voz da Fátima". Por ela, ficamos a conhecer a destinatária das cartas e os seus familiares, tão ligados à Irmã Lúcia quando ela ainda era religiosa de Santa Doroteia, em Pontevedra e Tuy. As cartas foram escritas desde 1949, quando a Irmã Lúcia entrou no Carmelo de Santa Teresa de Coimbra.

"Marucha nasceu em Pontevedra, a 15 de Junho de 1925. Vive agora nesta cidade de Pontevedra. Os seus pais chamavam-se Patrício e Maria. A sua mãe foi devotíssima difusora do Coração Imaculado de Maria. O confessor das doroteias, em tempo da Irmã Lúcia, D. Lino Garcia, todos os anos, a 10 de Dezembro, celebrava uma missa

cantada na capela das Doroteias. Ela participava com umas poucas senhoras. D. Lino nunca lhes comunicou o motivo de celebrar essa missa. [Como é sabido, foi nos dias 10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926 que o Imaculado Coração de Maria e o Menino Jesus vieram anunciar a grande devoção reparadora dos cinco primeiros sábados, prometida em Julho de 1917]. O seu tio, Dr. Enrique Marescot, foi um prestigioso médico cirurgião, director do Hospital Provincial e proprietário do "Sanatório Marescot". Neste sanatório, operou a Irmã Lúcia. Desde então – anos vinte do século passado – a Irmã manteve com esta família uma grande amizade. A Marucha, teve-a, nos braços, em pequena. Tanto ela como as suas irmãs, Carmela e Mercedes, visitaram-na no Carmelo (de Coimbra) e falaram com ela, durante horas. A correspondência epistolar foi contínua e ininterrupta, até à actualidade. Marucha estudou magistério, mas não exerceu. Trabalhou como auxiliar de enfermaria num hospital do Estado, até à sua jubilação. É uma boa cristã. Desde há muitos anos, se encarrega da limpeza e adorno do Santuário da Virgem Peregrina, Patrona de Pontevedra e, além disso, é encarregada dos altares do Cristo da Boa Viagem e da Soledade, na basílica de Santa Maria Maior, e de S. António, no Convento de São Francisco. Sempre exercitou a caridade, ajudando os necessitados e enfermos. Desprendeuse, muito generosamente, da correspondência da Irmã Lúcia. Desde há muitos anos, pelo Natal,

envia ao mosteiro de Coimbra um doce que se faz em Pontevedra por essa festa. É de massapão e chama-se "culebrón". O "Sanatório Marescot", de Pontevedra, onde foi operada a vidente, ainda se conserva tal como estava naquele tempo. A Irmã passou um tempo em Rianxo (Rianjo), província da Corunha, em casa da família de uma religiosa doroteia, para se recompor, depois da operação".

Queremos agradecer à Sr^a D. Marucha tão importante oferta e pedimos a Nossa Senhora de Fátima e aos bem-aventurados Francisco e Jacinta para que a conservem na vida, ainda por muitos anos, para que possa continuar a fazer o seu apostolado, nomeadamente na difusão da prática dos primeiros sábados. Ao Rev. Padre José António, também o nosso profundo agradecimento pelo seu interessamento pessoal neste assunto.

Alguns dias depois da recepção desta dádiva valiosa, 29 de Maio, foi-nos entregue pelo Rev. Padre Benevenuto Santiago Morgado, capelão do Santuário, um outro conjunto de 281 cartas e cartões da autoria da Irmã Lúcia, para duas senhoras da mesma cidade de Pontevedra: D. Teresa Rodríguez Fonseca e sua irmã Carmen, falecidas respectivamente em 1997 e em 27 de Março deste ano, cartas que já tinham sido prometidas pela última, em Dezembro de 2000.

A este espólio nos referiremos no próximo número da "Voz da Fátima".

P. Luciano Cristino
Director do SESDI

O CULTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM TIMOR

II – Da visita da Virgem Peregrina (1951) à ocupação indonésia (1975)

A 12 de Julho de 1951, chegava a Díli a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, poucos anos depois da trágica ocupação japonesa (Fevereiro de 1942 a Setembro de 1945). Eis como uma das acompanhantes de Nossa Senhora descreve a chegada: "Fora do campo de aviação, esperam os "moradores", tropa indígena, nos seus coloridos trajes, penas na cabeça a emergir de turbantes encarnados. Uns apresentam armas e mais adiante outros, segurando nas mãos erguidas em prece, velhas bandeiras de Portugal, fazem-nas baixar em continência diante da Rainha dos Exércitos. À entrada na Avenida, um arco triunfal lembra à Virgem Peregrina: "Timor é Vosso, Senhora, abençoai-o!". E mais adiante, entre muitos e muitos, lemos comovidos o seguinte dístico: "Vós bem nos conheceis. Somos da Terra de Santa Maria!".

A Virgem Peregrina percorreu as seguintes localidades: Díli, Ilha de Atauro, enclave de Oe-Cussi, Fuiloro, Maubissa, Ainaro. Nesta localidade, foi inaugurado um pequeno nicho com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ficaria a marcar a passagem da Peregrinação Mundial, por estas terras de Portugal Ultramarino: "Memória da vinda de N^{ra} S^{ra} de Fátima à Missão de Ainaro – 19-7-1951". "Procedeu à inauguração a viúva do célebre D. Aleixo Corte Real, o régulo heróico que, durante a última guerra, foi morto, numa emboscada, ao serviço de Portugal. Depois, Fatubessi, Maliana, Atsabé,

Lacló, Maubara, Ossu, Cribas, Laclubar, Soibada, "obra formidável do Senhor Bispo, D. Jaime Goulart, onde 500 rapazes recebem educação gratuita, educação completa, e onde a parte agrícola é especialmente cuidada".

"Finalmente, no dia 4 de Agosto (de 1951), perante uma população em lágrimas, o pequeno avião prateado, levando consigo a Imagem Peregrina do Mundo, levantava voo, baixando depois vertiginosamente, quase beijando a pista, numa última despedida... num último adeus... da Senhora Romeira, a Díli... a Timor... E a nossa alma ajoelhada em prece, mal conseguia balbuciar: "Senhora! Senhora! Conservai este povo tal qual é!"; "Não deixeis que o sopro do mal venha estragar tão viçoso jardim! Afastai para longe a maldade, a cobiça..."; "Estendei sobre Timor para todo o sempre, o Vosso manto immaculado!..." (do livro *Nossa Senhora de Fátima, Peregrina do Mundo – Quarta Jornada*, 1962).

Dos anos seguintes até à ocupação indonésia de Timor Leste, só dispomos de duas breves notícias, que vamos transcrever:

"A 13 de Outubro de 1962, o governador de Timor, Filipe Themudo Barata, "a pedido da população da área do posto de Hato-Builico, procedeu à recolocação, no Pico do Ramelau, que é o ponto mais alto de todo o território português, de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ali fora posta pelo governador, coronel Ál-



varo Fontoura, e que, durante a última guerra, a população aborígene escondia para a poupar aos descastos do invasor. Após a reocupação, um timorense que havia guardado a imagem, entregou-a às autoridades e, durante uma das visitas àquela área do governador Themudo Barata, a população local, através dos seus regedores, apresentou-lhe directamente o pedido para que fosse ele próprio a colocá-la ali de novo. Coincidindo com a meia-noite de 12 para 13 em Fátima, chegou ao cimo do Tata-Mai-Lau (pico do Ramelau), a cerca de 3 mil metros de altitu-

de, o governador Themudo Barata, acompanhado por diversas entidades e pelas autoridades eclesásticas desta província. A cerimónia decorreu num ambiente profundamente imbuído de simbolismo patriótico e religioso, registando-se o maior regozijo por parte da população local que viu assim realizada uma aspiração de longa data" ("Novidades", 13 de Outubro de 1962).

"Da pró-catedral de Santo António de Motael ao largo de Lecide-re foi conduzida em apoteótica e vibrante manifestação de fé, no pas-

sado dia 13 de Outubro [de 1971], a imagem de Nossa Senhora de Fátima, numa procissão em que participaram alguns milhares de fiéis. Presidiu ao acto S. Ex^a Rev. ma o Prelado da Diocese [D. José Joaquim Ribeiro] que, ao terminar a referida procissão junto ao monumento de Nossa Senhora da Conceição, aí celebrou a Santa Missa e a todos os presentes dirigiu a sua oportuna e sempre escutada palavra de Pastor sobre a especial mensagem de Fátima" ("Voz da Fátima", 13 de Março de 1971).

P. L. CRISTINO

Notas da Peregrinação de Maio

- Pela primeira vez desde a revolução de Abril de 1974, a RTP 1 transmitiu integralmente as celebrações de 12 e 13 de Maio. Parece que finalmente se ouviram os desejos de centenas de milhares de católicos portugueses.
- O programa celebrativo do dia 13 passou a incluir o **Terço das 09h15**, na Capelinha das Aparições, como celebração oficial das Peregrinações Aniversárias. A afluência a este acto superou todas as expectativas.
- Cerca de **150 profissionais de Comunicação Social** foram acreditados na Sãla de Imprensa do Santuário. Entre eles estavam equipas de reportagem dos **canais televisivos** (RTP1, SIC, TVI, TV Canção Nova, NTV, TV Galiza, SIC Notícias, RTP Coimbra, GETAFÉ – Madrid e TV Hogar de la Madre – Cantábria); **das rádios** (RR, RDP1, ABC – Ourém, TSF, ESPERANCE – França, Rádio Santa Maria – Toledo e Central FM); **jornais diários** (Jornal de Notícias, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Primeiro de Janeiro, Comércio do Porto, Diário de Leiria); **semanários** (O Independente, Notícias de Ourém, Região de Leiria, Tal e Qual); **mensários** (Cidade do Imaculado Coração); **revistas** (Fátima Missionária, Sol de Fátima, Stella, TV Mais, Fortunas e Negócios); **agências noticiosas** (Lusa, Ecclesia); e dois fotógrafos, um da Lumena Travel – EUA, e um outro de um jornal diocesano italiano.
- Alguns meses antes da Peregrinação de Maio foram instaladas no recinto do Santuário **oito câmaras de vídeo-vigilância**, o que ajudou na diminuição dos furtos aos peregrinos.
- Durante a Peregrinação Aniversária, foram atendidas em confissão, na Capela da **Reconciliação** e no Centro Pastoral Paulo VI 4.979 pessoas e admitidos para a **Bênção dos Doentes** 440 enfermos.
- Estiveram, voluntariamente, ao serviço dos peregrinos, 173 servitas, 40 escuteiros, 8 médicos e 2 enfermeiros, os quais atenderam no **Posto de Socorros** 918 pessoas, no Lava Pés 1.478 e nas Promessas 2.310.
- Concelebraram com Sua Eminência, D. Joachim Meisner, Cardeal Arcebispo de Colónia, 20 bispos, 359 presbíteros e 6 diáconos. Entre os presbíteros estavam dois pertencentes ao **rito católico oriental**, com as suas vestes litúrgicas. Um deles era o Padre Yevén Kolossók, o novo capelão da Capela da Sagrada Dormição (Domus Pacis), em Fátima, que todos os dias celebra, pelas 10h00, para a comunidade greco-católica a que pertencem muitos emigrantes do Leste Europeu residentes em Portugal.
- Nesta peregrinação aniversária a internacionalidade foi uma nota dominante, estiveram presentes peregrinos de todos os continentes. No Serviço de Peregrinos (SEPE) registaram-se 80 grupos. Da **Europa** vieram da Alemanha (9 grupos), Áustria (4), Bélgica (1), Croácia (1), Espanha (6), França (11), Gibraltar (1), Holanda (1), Hungria (1), Irlanda (3), Itália (14), Polónia (3), Portugal (4), Reino Unido (5), República Checa (1) e Suíça (3). Da **África**: um grupo do Cabo Verde e outro de Costa do Marfim. Da **Ásia**: Coreia do Sul e Filipinas ambos países com dois grupos. Da **América**: um grupo do México e cinco dos Estados Unidos. Da **Oceânia** veio um grupo da Austrália.

ACOLHIMENTO DE PEREGRINOS A PÉ

Peregrinar a Fátima pres-supõe um desejo grande de encontro com Deus. Encontro que se torna tanto mais intenso quanto maior for o bem estar interior e exterior em que se sente o Peregrino. Nesse sentido, o Santuário de Fátima tem procurado criar as melhores condições possíveis para que cada peregrino viva com toda a intensidade este encontro que, por Maria, procura com Deus.

Sabemos, todos nós, que são aos milhares os que percorrem a pé as estradas rumo a Fátima. Intensifica-se o número em alguns meses mais específicos do ano, como Maio e Outubro, mas em qualquer dia, em qualquer fim de semana, há alguém que chega a pé. Dentro do possível, e com todas as limitações de espaço, que possa haver, procuramos dispor de uma cama que acolha quem chega sem ter um espaço onde reclinar a cabeça para passar a noite. Se uma refeição é fundamental para recuperar forças, ânimo e coragem, um tempo de descanso repousante não o é menos.

Maio é sem dúvida um mês excepcional também nesse campo da afluência de peregrinos a pé. Torna-se mais difícil mas também mais preciso o acolhimento neste mês. Neste, como noutros, o Santuário não dispõe de espaço suficiente para os albergar a todos, pelo que algumas casas religiosas de Fátima se abrem, neste tempo, ao acolhimento dos peregrinos que lhes são enviados pelo Santuário. Mas ainda assim o espaço se torna pequeno e é o exército que nos aluga tendas, 39 neste ano, permitindo que tenhamos acolhido e oferecido um colchão onde dormir a 2.065 pessoas.



Com abertura no dia 9 ou 10, consoante se trata de meses com maior ou menor afluência de peregrinos, o Serviço de Acolhimento a Peregrinos a Pé conta com a colaboração de cerca de 30 voluntários que se dispõem a acolher, a acompanhar às casas de pernoita e a preparar as refeições para minimizar as dificuldades de quem deixa a sua casa e caminha, por vezes alguns dias, até chegar à

meta que é, para eles, o Santuário. De salientar, este ano, a participação de cerca de uma dezena de alunos do Colégio de S. Miguel, acompanhados e orientados por um professor.

Falei do espaço para pernoitar, mas este acolhimento passa também pelo fornecimento de café e leite ao pequeno almoço e uma sopa ao almoço e jantar. As refeições, num total de 3.765 neste mês de maio, são servidas no "Grande Albergue", espaço criado para este serviço concreto da peregrinação a pé.

Escusado seria dizer que não é de qualquer modo e sem qualquer controlo que se facilita o acesso quer ao espaço de pernoita, quer ao refeitório. A chegada dos peregrinos são-lhes fornecidas senhas que apresentam em cada situação concreta.

Para que não aconteça haver selecção de pessoas e para que os espaços não estejam desocupados havendo necessidade deles, não se faz qualquer tipo de reserva com antecedência. Os peregrinos são acolhidos à medida que vão chegando e se dirigem ao respectivo serviço, que funciona junto ao posto de socorros do Santuário, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

A nível de SEPE (Serviço de Peregrinos) sente-se necessidade de re-estruturar esta secção do acolhimento aos peregrinos a pé, de forma a podermos acolher ainda mais e melhor. Tratando-se de um serviço de voluntariado, ele depende também de todos aqueles que se disponibilizam em cada mês para prestar este acolhimento. Voluntários com espírito jovem e de serviço são muito precisos.

P. José Baptista

Alverca iniciou a construção da sua nova Igreja



"A esperança não tem tempo"
(Miguel Torga)

Num vasto terreiro que a vontade de Deus e dos homens destinou ao culto da fé cristã, iniciou-se a construção do primeiro templo religioso a ser consagrado a Francisco e Jacinta Marto, os humildes irmãos pastores Bem-aventurados.

Na realidade, algum tempo ainda irá passar até que a Igreja dos Pastorinhos de Alverca esteja construída e disponível aos fiéis. Mas já não falta tudo; o projecto definitivo encontra-se concluído, o que permitiu poder dar-se início às obras de construção do templo nu-

ma data tão significativa para o país católico como é o dia 13 de Maio.

Foi há quase dois anos que a cidade viu começar a materializar-se o sonho do seu Pároco, Padre José Maria Cortes quando, no mês de Junho do primeiro ano do milénio, após escritura pública, o terreno passou a ser propriedade da Fábrica da Igreja de S. Pedro de Alverca e a primeira pedra ali foi colocada na presença de altas individualidades civis, militares e religiosas.

Alverca e a sua Paróquia começaram a preparar-se para viver momentos históricos, com a elevação e o simbolismo que (só mesmo) a nossa gente sabe emprestar a estes acontecimentos.

Uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi especialmente do grande Santuário do Mundo para se integrar na Procissão das Velas de Alverca – que decorreu em sintonia com Fátima – ficando, durante toda a noite de 12 de Maio, em pleno terreiro da nova Igreja, onde a população, em vigília, a acompanhou. Pelas nove horas da manhã do dia 13, na presença da Imagem da Virgem e após a cerimónia da bênção do local, foi dado, então, início às obras.

Pela tradição e pelos factos revelados, podemos admitir que, este ano, cerca de 30.000 pessoas acompanharam as celebrações de Alverca.

O projecto

O projecto da Igreja dos Pastorinhos de Alverca prevê a construção de um templo de dimensão considerável, que permitirá instalar 600 pessoas sentadas. A seu lado erguer-se-á uma grande torre de quase cinquenta metros de altura destinada a suportar o segundo maior carrilhão da Europa, já em fase de fundição na Holanda.

Setenta e dois sinos, pesando qualquer coisa como 40 toneladas de bronze, perfeitamente afinados e sintonizados através de um sistema computadorizado, vão deliciar a população de Alverca e quem lá se quiser deslocar para o efeito.

Duas irmãs, a Sara e a Ana Elias, ambas licenciadas na Bélgica (a segunda em fase de doutora-

mento), asseguram a regular operacionalidade do grande Carrilhão dos Pastorinhos, bem como o ensino daquele instrumento de uma musicalidade excepcional, proporcionando performances, visitas, palestras, estágios e encontros de entusiastas da especialidade vindos de toda a Europa e do resto do Mundo.

Na torre, diversas e confortáveis salas, distribuídas por seis pisos, e um bar, vão dotá-la de uma necessária e agradável funcionalidade.

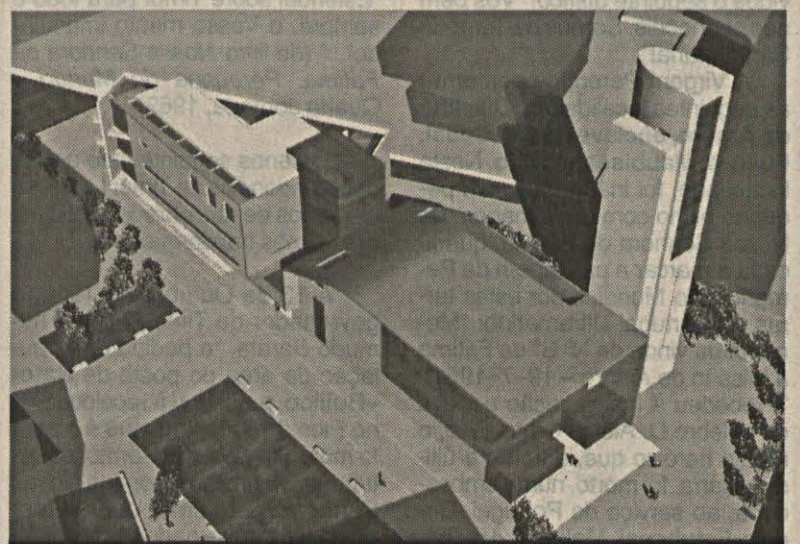
O complexo religioso completa-se, numa segunda fase, com um edifício anexo à igreja destinado a integrar, com dignidade, a residência paroquial, um salão, diferentes serviços e outras áreas funcionais. Na sua base serão construídas duas

espaçosas capelas funerárias e uma cafetaria de apoio.

O subsolo da vasta área vai receber um parque de estacionamento que contará com cerca de cinquenta lugares divididos por boxes.

Alverca prepara-se para ver, finalmente, erguer-se o seu ex-libris cultural e religioso, potencial polo mediático, entretanto assumido pela hierarquia autárquica como um dos grandes empreendimentos a realizar no Concelho. A cidade e a região merecem-no. E o seu Pároco, Padre José Maria, que um dia o sonhou, também.

– A esperança não tem tempo ... assim como a fé, que também ela é intemporal.



O nome de Deus é santo

Os pastorinhos de Fátima foram habituados desde pequeninos, na casa paterna, com os pais e irmãos, a terem para com Deus um grande respeito, que se traduzia em mil ocasiões do seu dia a dia.

Lúcia dá-nos conta de muitas atitudes reveladoras dessa reverência para com Deus (*). E relata o seguinte episódio, falando da Jacinta: um dos seus jogos escolhidos era o das prendas. Quem ganha, manda, ao que perde, fazer qualquer coisa que lhe pareça. Ela gostava de mandar correr atrás das borboletas até apanhar uma, ou procurar uma flor qualquer que ela escolhia.

Um dia, jogávamos isto em casa de meus pais e tocou-me a mim mandá-lo a ela. Meu irmão estava sentado a escrever junto de uma mesa. Mandeí-a então, dar-lhe um abraço e um beijo, mas ela respondeu: manda-me outra coisa. Porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali? (Era um crucifixo que tínhamos pendurado na parede).

— Pois sim — respondi — sobes acima numa cadeira, traze-lo para aqui e, de joelhos, dá-lhe 3 abraços e 3 beijos, um pelo Francisco, outro por mim e outro por ti.

— A Nosso Senhor dou todos quantos quiseres. E correu a buscar

o crucifixo. Beijou-o e abraçou-o com tanta devoção que nunca mais de esqueceu aquela acção. Depois, olha com atenção para Nosso Senhor e pergunta:

— Porque está Nosso Senhor assim pregado numa cruz?

— Porque morreu por nós.

— Conta-me como foi.

Ao ouvir contar os sofrimentos de Nosso Senhor, a pequenina enteneceu-se e chorou. Muitas vezes, depois, pedia para lho repetir. Chorava com pena e dizia:

— Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais.

As vezes beijava um crucifixo e abraçando-o, dizia: "Ó meu Jesus eu Vos amo..." (?)

O crucifixo era, assim, para os pastorinhos, a lembrança da Paixão de Jesus, o sinal do Seu grande amor por nós.

Por isso é que, em certas épocas, se cobriam de jóias os crucifixos ou os enquadram em ricos oratórios. Significava a reverência, o amor, o respeito para com Deus, que se tinha entregue à morte por nós.

1. I Memória, n.º 3 — página 24
2. III Memória, n.º 5 — página 47

Mensagem aos Doentes



sexta-feira santa. Mas agora, para além de o saber, sinto-o e vejo-o, porque te conheço a ti e posso olhar para ti; e em ti eu vejo um outro Cristo.

Sim, irmão doente e irmã doente, em ti, no teu sofrimento e na tua dor,

vejo a cruz do salvador, e tomo consciência da minha própria cruz. Mas na tua fé, na tua coragem e no teu sorriso, vejo sinais da ressurreição, e tomo consciência da minha missão.

É por isso que te quero agradecer. Porque tu és para mim um reflexo do verdadeiro Deus: um Deus que é vida, amor, saúde, paz e luz, para lá das trevas, da dor e da doença.

Contigo invoco o nome de Deus em verdade e Lhe dou graças. Peço-lhe para todos nós aqui presentes a mesma fé que vejo no teu rosto e na tua vida. Contigo eu dou glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

P. Rui Acácio Ribeiro

Telegrama enviado ao Santo Padre

A Sua Santidade,
Papa João Paulo II

Muitos milhares de cristãos de todas as nações celebraram a Fé na Peregrinação Internacional a Fátima, sob a presidência do Sr. Cardeal Meisner. Reflectiram sobre o Deus único e as tentações dos ídolos. Cantaram os valores da Vida e a Esperança da Ressurreição. Também rezaram pelo Papa, que há dois anos beatificou neste Santuário os Pastorinhos Francisco e Jacinta.

Manifestamos a nossa confiança e gratidão aos sacerdotes da nossa Igreja una e católica, que generosamente a servem. Sabemos que a Igreja que somos é constituída por pessoas frágeis e pecadoras, mas foi instituída para sempre por um Homem que é Deus, Jesus Cristo.

Caríssimo Papa João Paulo II, agradecemos o testemunho da vossa coragem e autoridade do vosso Magistério.

Fazemos votos pelo bom êxito das viagens apostólicas, e pedimos ao Senhor que continue conosco ad multos annos.

Que a Senhora de Fátima, Mãe da Igreja, abençoe o nosso Papa!

Fátima, 13 de Maio de 2002

† Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima

Peregrinação Aniversária de 13 de Maio de 2002

HOMILIA DO CARDEAL JOAQUIM MEISNER, ARCEBISPO DE COLÓNIA

Queridos irmãos e irmãs,

1 — Parece que Nossa Senhora ama de tal modo Fátima que de modo nenhum quer deixar este lugar. Por isso, nós vimos a Fátima para aqui nos encontrarmos com Ela. Fátima, em Portugal, Lourdes, na França, Loreto, na Itália, e Czestochowa, na Polónia, são como pontes de Maria no caminho para uma Europa humana comum.

Deus está a ser obstinadamente afastado da nova constituição da Europa. Assim se quereria que do fundamento jurídico da nova Europa unida Deus estivesse ausente, o que reconduziria ao abismo do qual a Europa sem Deus se libertou em 1989 e 1990. Com certeza, isto não vai passar de um boomerang, que não trará qualquer progresso para o caminho de uma Europa unida.

A bandeira europeia mostra 12 estrelas douradas sobre um fundo azul, tornando-se assim, por certo não intencionalmente, uma bandeira mariana. Nisto se vê uma boa promessa. No entanto, não pode ser uma etiqueta enganosa. Talvez Deus queira mostrar exactamente, com esta bandeira da Europa, o que falta à sua constituição.

As pessoas e coisas apagadas, que nada são aos olhos do mundo, são escolhidas por Cristo, para fazer delas prodígios da história e com elas realizar os seus milagres. Desta forma, Ele tirou São José do anonimato e colocou-o como protector da Virgem Maria, para poder realizar-se o maior milagre de todos os tempos — a Encarnação. Da multidão, chamou Ele também um jovem para junto de Si, de tal modo que, de uma pequena provisão de cindo pães, pôde realizar o milagre que saciou 5.000 homens, e dos restos ainda se encheram doze cestos. Também a partir de Fátima, no extremo ocidental da Europa, Maria leva de Fátima, através de Roma, o bem precioso da liberdade religiosa até ao extremo leste da Europa, a Rússia. A partir de Fátima, as estações intermédias são a Praça de São Pedro em Roma, onde uma pedra vermelha assinala o lugar do atentado ao Santo Padre, e a Praça Vermelha de Moscovo, onde deverá partir a liberdade religiosa até à China.

O mal só se pode vencer com o bem, o que não pode acontecer sem sacrifício e muitas vezes sem sangue. Assim aconteceu com Jesus, no Gólgota, na presença de Maria, como também com João Paulo II, na Praça de São Pedro, em Roma, onde Maria, a partir de Fátima, estava igualmente presente com a sua força salvadora.

2 — Sem o Pedro de hoje, o Papa João Paulo II, não teriam caído os muros e os arames farpados do Comunismo; não teriam sido abertas as prisões e os gulags; persistiria ainda hoje o muro de Berlim e ainda hoje continuaria a dividir a cidade e a Europa. Para impedir essa libertação da Europa do ateísmo, dispararam-se tiros na Praça de São Pedro em Roma, contra o Papa, no dia de Fátima, 13 de Maio de 1981. A partir daqui, em 1981, Nossa Senhora de Fátima salvou a vida do Papa, para que ele e Ela cumprissem a sua missão de trazer a verdadeira liberdade à Europa.

Assim, partindo de Fátima e passando pela pedra vermelha de Roma, Maria levou a liberdade religiosa até ao centro da Rússia, a Praça Vermelha de Moscovo. A catedral do Salvador, junto da Praça Vermelha de Moscovo, destruída pelos comunistas em 1917, já se encontra reconstruída, como símbolo da liberdade religiosa, de novo alcançada. A liberdade religiosa é, ao mesmo tempo, a mais vulnerável e a mais importante forma da humana liberdade. O respeito por ela é garantia do respeito de todos os direitos humanos entre as nações. A todos os cristãos da Rússia foi confiado este bem precioso da humana dignidade que, durante quase 80 anos, tinha sido negado àquela querida nação. Agora, aos cristãos desse país é confiada a missão de levar a liberdade religiosa à China. Por isso, eles não se podem deixar ultrapassar, no respeito e veneração pela liberdade religiosa, dentro

do seu próprio país. Maria quer levar também aos chineses o mais importante dom dos homens — a liberdade religiosa.

3 — "Não tenhas medo, Maria!" (Lc 1, 30) — disse o Anjo do Senhor em Nazaré, na Anunciação. O Senhor espera dos seus Apóstolos a mesma intrepidez, a seguir à Páscoa, quando lhes diz: "Ide a todos os povos, fazei deles meus discípulos... Tende confiança: Eu estou convosco, todos os dias, até ao fim do mundo!" (Mt 28, 20). Maria respondeu com intrepidez à palavra do Anjo, mostrando-se disposta para a grande aventura de levar Deus ao mundo, através de seu Filho, Jesus Cristo. Também os Apóstolos levaram o Evangelho ao mundo, com valentia e coragem. Em Roma, o Papa João Paulo II, na sua primeira missa, na Praça de São Pedro, em 1978, dirigiu-nos estas palavras: "Não tenhais medo! Abri, abri com violência as portas a Cristo!". Os videntes de Fátima e os seus conterrâneos têm seguido este mesmo caminho até hoje; doutrina maneira, não se daria o milagre de Fátima. Eles abriram os corações e as mãos à mensagem de Deus, trazida por Maria. Mas Fátima continua a ser necessária, porque a mensagem de Maria continua muito actual, uma vez que há ainda, em todo o mundo, muitos mais cristãos perseguidos, nomeadamente católicos, do que podemos superficialmente dar-nos conta.

"Não tenhais medo da escuridão do mundo, confiaí antes na luz do alto", diz-nos, ainda hoje, Nossa Senhora. O medo paralisa a dinâmica espiritual e torna a humanidade psicologicamente doente e resignada. Quem olha unicamente para si próprio e para as próprias possibilidades cai no medo e na angústia. Quem busca a proximidade de Deus — como Maria — vê as suas forças espirituais dinamizadas e também, por virtude da graça, é visitado por uma energia que vai muito além das suas possibilidades naturais, e pode então, confessar com o salmista: "Com o meu Deus, posso derrubar as muralhas" (Sal 18, 30).

Partindo de Fátima, Maria literalmente saltou por cima das muralhas da Europa: em Berlim, na República Checa, na Hungria e na Rússia. Tenho pena de nunca ter encontrado uma imagem que represente Maria, ultrapassando muralhas. Creio que isto seria, de facto, uma nova variante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Ainda existem inúmeros muros nos corações dos homens. Por isso, Maria ainda tem muito que fazer.

4 — Daqui, deste Santuário de Fátima, vai o nosso olhar para um outro muro, o das lamentações, no monte do Templo de Jerusalém. Aí se encontra a pátria terrestre de Maria. Lamentamos que este muro continue a separar do monte do Templo a Cidade Santa e seja, ao mesmo tempo, uma imagem de um ódio que parece invencível e da incapacidade humana para a reconciliação entre aqueles povos. Para não desesperarmos, ao olhar para a Terra Santa, deveríamos recordar no nosso coração a palavra do Anjo a Maria: "Nada é impossível a Deus!" (Lc 1, 37) — também relativamente a Jerusalém! Queira Nossa Senhora de Fátima, alcançar de Deus, também neste lugar, o milagre de vencer as muralhas.

Aí, onde o Salvador, o Deus eterno, nasceu da Virgem Maria e, pela primeira vez, pisou a nossa pobre terra, na Gruta do Nascimento, na igreja de Belém, ainda há poucos dias ouviam-se tiros. Um facto inacreditável! E isto apesar de os anjos terem cantado ao coração dos pastores de Belém: "Paz aos homens" (Lc 2, 14), os de boa vontade! Trata-se aqui da boa vontade dos homens, à qual a graça de Deus torna possível o impossível. Maria disse, naquela altura, e diz hoje: "Fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2, 5). E o que diz o Senhor? Ele diz-nos precisa-



mente: "Amái os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam..., rezai pelos que vos maltratam" (Jo, 6, 28). Não é o "olho por olho" nem o "dente por dente", mas o Sermão da Montanha que nos dá a garantia da paz na terra, mesmo na Terra Santa, pela qual nós, cristãos, em todo o mundo, temos grande responsabilidade.

5 — Em Maria, o Senhor escolheu outrora em Maria a fraqueza, para confundir o que é forte. Não são os tanques de assalto que garantem a paz entre os homens, mas o amor é que permite aos homens ultrapassarem-se a si mesmos. Disse outrora o Anjo a Maria: "Tu és a cheia de graça" (Lc 1, 28). Isto vale também, de certo modo, para todos nós. A graça multiplica as forças naturais do homem; por isso podemos dizer com S. Paulo: "Tudo posso n'Aquele que me conforta" (Fil 4, 13).

Madre Teresa de Calcutá era seguramente de pequena estatura, mas trazia, quase sempre, na mão o terço, qual sinal da sua benevolência. Isso fez dela um vulcão de amor, que mudou positivamente o mundo.

Também os Portugueses são como que uma terra de Maria, desde o dia em que a Mãe do Senhor, em 1917, pôs os seus pés aqui em Fátima. Portugal não é propriamente uma grande e forte potência europeia, em sentido material. Mas foi a partir daqui que a Europa conseguiu de novo a sua liberdade. Vós, os Portugueses, tendes de manifestar aos outros Europeus que vale a pena seguir o imperativo de Maria: "Fazei tudo o que Ele (Jesus) vos mandar". Esta obediência garantirá à Europa e ao mundo inteiro, uma cultura da Paz e da Vida.

6 — Não tenhamos medo por causa das nossas limitadas possibilidades! Tendes em Fátima a certeza de que Deus pretende, a partir desta extremidade da Europa, levar a liberdade ao centro do Continente; de que Ele quer oferecer a esperança e a confiança em toda a parte da Europa, através das magras possibilidades de uma pequena aldeia, no Centro de Portugal; e de que Ele quer fazer desta aldeia incógnita uma das capitais espirituais da Europa e do Mundo.

A missão de Fátima encontra-se ainda longe da sua realização! Maria conta convosco ainda hoje, Portugueses, como se fôsseis seus conterrâneos! Com a força da vossa oração, com o poder da vossa fé contínuai a colaborar, para que a paz e a alegria no Espírito Santo se estenda na Europa e em todo o mundo.

Pedro, o Santo Padre que está em Roma, na sua missão universal precisa do auxílio de Nossa Senhora de Fátima e das queridas mulheres e homens de Portugal. Vós não decepcionastes a Europa no passado. Não a decepcioneis também hoje e no futuro. Permanecei fiéis à vossa vocação como povo de Maria, para serdes um povo de salvação para todos nós. Assim seja.

Cardeal Joaquim Meisner
Arcebispo de Colónia

Publicidade no Santuário?

Este tema não é novo, mas ganha nova importância com as formas novas de que se apresenta revestido, mais avassaladoras, por um lado, e mais insinuantes, pelo outro.

Não é novo, porque logo nos primeiros dias da sua intervenção em Fátima, o então Bispo de Leiria teve de proibir que no recinto do Santuário se realizassem actividades não condizentes com o seu carácter sagrado de lugar de oração. Muitas vezes, desde então, se têm os responsáveis do Santuário socorrido do espírito dessa determinação para recusarem pedidos de várias procedências, mas sobretudo de instituições da Igreja católica, de outras confissões cristãs ou de benemerência social que, com ou sem licença, se lembram de aproveitar as multidões de Fátima fazer campanhas por motivos vários, geralmente nobres.

As novas formas de publicidade são frequentemente invasoras, porque em quantidades maciças, capazes de atingir literalmente a totalidade dos peregrinos, e não só durante alguns momentos, nem só às entradas do Santuário, mas durante todo o tempo e espaço das celebrações. Essas formas são também cada vez mais insinuantes, porque mais inspiradas, na captação da simpatia e sedução do público, por métodos que não só não exigem nada que traga incómodo às pessoas (no imediato!), mas ao contrário lhes fazem aparecer a mercadoria como altamente benéfica, umas vezes em divertimento, e outras até em prémios, engodo e alimento de todas as lotarias.

Um caso paradigmático aconteceu quando o Santo Padre veio beatificar os Pastorinhos. Percebendo, e muito bem, que um dos incómodos maiores de Fátima é a posição de pé a que são obrigados os peregrinos, um dos nossos maiores bancos financeiros apresenta-se a distribuir às portas do Santuário pilhas enormes de cartão dobrado, capaz de se transformar em banquinho de assento. Quem é a pessoa que resiste a uma tal oferta, mesmo que saiba que o seu vizinho vai passar o tempo da peregrinação a ler, e a beber, centenas de vezes, o nome do banco?

No último 13 de Maio voltou a imaginação e o saber dos anunciantes a funcionar, não com um banquinho de cartão, mas com bandeirinhas brancas, destinadas à procissão do Adeus. Digamos entre parênteses que as bandeirinhas funcionaram, embora a sua rigidez concorresse mal com os lenços dos peregrinos, muito mais flexíveis e ondulantes, e de uma brancura total, como a da imagem de Nossa Senhora, livre de qualquer letra publicitária.

Aceitamos que a ideia tinha também agora o seu lado positivo. Mas a publicidade é um veneno que corrói e profana a celebração de oração, precisamente porque o anunciante usurpa, para os seus fins próprios negociais, um tempo e lugar que devem ser reservados exclusivamente para Deus.

A nossa intenção não é fazer aqui uma análise da moralidade da publicidade em geral, sendo certo que o facto de procurar dar a conhecer um produto ou um serviço, e mesmo de tentar convencer um possível cliente da vantagem que tem em o comprar, não pode olhar-se com suspeição, desde que não envolva qualquer espécie de mentira ou de incitação ao mal. O problema actual de muitos processos de publicidade é que eles na realidade não só mentem mas exploram situações de pobreza humana e sentimentos desregrados, como são a ambição, a violência e o sexo, para a obtenção de resultados que frequentemente agravam ainda mais essas situações que na letra gostariam de aliviar, por exemplo, a falta de dinheiro ou de alegria de viver. A publicidade torna-se reprovável quando funciona não como adjuvante de necessidades normais, mas como uma droga que, cala momentaneamente certas necessidades, mas cria no organismo erosões profundas que acabam por destruí-lo.

Compreendemos que a tentação em Fátima é séria, tanto mais quanto em certas celebrações a publicidade se faz televisiva para muito mais pessoas. Já tem acontecido que instituições de estranha proveniência aparecem em Fátima com grandes cartazes, que colocam em lugares estratégicos, para que possam ser vistos não só e não tanto pelos peregrinos, mas sobretudo pelos telespectadores.

Todos quantos prezam a natureza e as celebrações do Santuário de Fátima compreenderão o cuidado que colocamos para que interesses contrários ou alheios à sua mensagem se não introduzam, nem sequer sub-repticiamente. Por razões várias, e sem apelos explícitos da parte dos responsáveis, parecem estar a tornar-se mais raros os peregrinos que entram no Santuário com objectos pessoais, publicitários, de vestuário, adorno ou protecção, como camisolas, bonés e guarda-chuvas, com indiscretas inscrições de marcas, tanto comprados como oferecidos. Alguns já vão compreendendo que pagar caro o produto e ainda por cima fazer dele publicidade acaba por ser demais, e o que é demais é moléstia. Mas iremos prosseguir com o pedido formal a todos os profissionais e empresários, para que se abstenham de aproveitar as peregrinações para qualquer tipo de publicidade. Temos a convicção de que pugnamos assim pelo verdadeiro interesse dos peregrinos, e pela pureza deste lugar sagrado, tão querido a tantos irmãos do mundo inteiro precisamente porque aqui lhes é dado experimentar de modo, digamos, também mais puro a presença e o amor de Deus.

Pe. Luciano Guerra

João Paulo II oferece batina do terceiro segredo

O Papa ofereceu uma batina ao Santuário de Fátima por ser o símbolo mais representativo da visão dos três pastorinhos em que João Paulo II se reconheceu como sendo o mártir de branco na visão da terceira parte do "Segredo".

A batina que o Papa agora ofereceu ao Santuário, foi levada à presença da irmã Lúcia, no passado dia 12 de Maio, no convento das Carmelitas em Coimbra onde reside a vidente de Fátima.

Segundo disse aos jomais o rev. Pe. Luís Kondor, "Lúcia disse-nos que os pastorinhos viram "esta" batina e afirmou-nos que o objecto do segredo de Fátima era realmente o Santo Padre", afirmou sublinhando que ela "prometeu também que agora e no futuro, e ainda mais quando estiver no Céu, vai rezar muito pelo Papa". Questionado sobre a saúde de Lúcia, disse que "está bem e muito lúcida".

Por seu lado, o cardeal Meisner disse no Carmelo de Coimbra, segundo afirmou o padre Kondor na presença do Bispo de Leiria, D.



Serafim Ferreira e Silva, que "o Papa considera que o centro da sua vida se encontra na Mensagem de Fátima".

Em relação às ofertas de João Paulo II, D. Serafim assegurou: "Vamos providenciar para que haja uma parte específica no museu

do Santuário para as recordações pontificias. Já temos a rosa de ouro, a coroa nobre com a bala, o anel e agora a batina. São símbolos muito significativos para João Paulo II, nos quais reconhecemos a importância da sua doação ao Santuário".

Do colégio até Fátima

Há meio século que a Família Salesiana peregrina até ao Santuário de Fátima. Mais do que uma tradição é uma caminhada de fé, onde durante dois dias, à semelhança dos apóstolos que no Cenáculo, com Maria, esperavam a vinda do Espírito Santo, os peregrinos se juntam em oração.

A peregrinação começou no sábado, dia 18, particularmente para o Movimento Juvenil Salesiano, que assinalou o seu dia nacional, tendo-se depois juntado a toda a família Salesiana, pelas 17 horas, na Cruz Alta. O rumo foi a Capelinha das aparições, onde coube ao reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, receber a peregrinação e dar uma palavra de saudação. Seguiu-se um momento de convívio no Centro Pastoral Paulo VI.

No domingo, os peregrinos participaram na eucaristia de en-

cerramento que foi celebrada pelo Perfeito da Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos, Cardeal António Xavier Ortas. Nas palavras de saudação, o Cardeal exortou os peregrinos a "imitar Maria e a rezar com Maria, pois é um singular privilégio que nos enche de alegria".

A mesma ideia foi defendida durante a homilia, com o Cardeal António Xavier a centrar o seu discurso na influência de Nossa Senhora na vida de D. Bosco (fundador dos Salesianos), e na vida de toda a Igreja. "Maria foi um esplêndido modelo de como se acolhe com fé a Palavra de Deus", definindo assim "o perfil do serviço cristão" e "constituindo um testemunho singular do Evangelho", referiu o prelado, acrescentando que "hoje, sente-se mais falta de testemunho do que de pregação".

Tem-se a impressão de que, na cultura que nos rodeia, o testemunho é mais frutuoso, dada a alegria actual ao magistério e a simpatia que se tem pelos testemunhos".

Recordando as palavras de João Paulo II, por ocasião do último Capítulo Geral dos Salesianos, o Cardeal lembrou aos presentes que ser Salesiano é pertencer a uma linha de santidade. "De facto: somos filhos de São João Bosco, que foi discípulo de Cafasso, seu mestre santo e que, por sua vez, foi mestre de Domingos Sávio, seu discípulo predilecto e também santo. Deixaria de ser Salesiano, se a sua escola não fosse uma autêntica forja de santidade. A sua eficácia pedagógica depende do exemplo do educador, traduzido em testemunho de vida", acrescentou.

Colégio de S. Miguel inaugura vitral sobre o 3º Segredo de Fátima

No passado dia 3 de Maio, ocorreu, no Colégio de S. Miguel, Fátima, a inauguração de um vitral, de grandes dimensões, representando o Terceiro Segredo de Fátima. A obra de arte, da autoria do francês Serge Nouaillat, segue fielmente a descrição da Irmã Lúcia. Na mesma cerimónia, a que compareceram várias autoridades civis, eclesásticas e artísticas e vários alunos do Curso de Artes do Colégio, procedeu-se a uma primeira apresentação do projecto da Aldeia Intergeneracional, que irá nascer no Monte de S. Miguel, em terrenos anexos ao Colégio, e à visita a uma exposição de trabalhos de alunos e ex-alunos do Curso de Design, Cerâmica e Escultura daquele colégio diocesano.

O vitral que, nas palavras do Padre Jorge Guarda, Vigário-Geral da Diocese "... ajuda a captar melhor o conteúdo do Segredo...", mostra um Anjo Mensageiro que "... vem entregar a promessa a três corações inocentes escolhidos pela Mãe cheia de ternura, o cortejo do povo fiel, seguindo o sucessor de Pedro, os mártires do séc. XX" e o "... Santo Padre que, animado por uma confiança inquebrantável,

apesar da perseguição que ameaça a Igreja, conduz o povo até à única fonte de Vida, a árvore da Cruz que contém o fruto maravilhoso da Eucaristia", como descreve o próprio artista, Serge Nouaillat. Refira-se que este é, como bem salientou o Dr. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, o primeiro vitral a ser elaborado com base no Terceiro Segredo da Mensagem de Fátima, o que lhe confere, desde já, "... um valor histórico!". Uma outra particularidade, que atesta bem o valor e a raridade deste vitral, tem a ver com a técnica utilizada na sua elaboração, utilizada por muito poucos artistas devido aos perigos a que se sujeitam e à delicadeza e morosidade do trabalho, a qual consiste aplicação de ácido fluorídrico sobre vidro laminado.

Relativamente ao projecto da Aldeia Intergeneracional, cujas plantas foi possível conhecer, ele vai ser desenvolvido pela Fundação Arca da Aliança. O Dr. Ventura, Director do Colégio de S. Miguel e Presidente da referida fundação, adiantou que esta obra "... tem como objectivo complementar e estender a acção educativa do Colé-

gio de S. Miguel; consiste numa aldeia comunitária onde, para além do espaço de residência para idosos e crianças, haverá também um centro cultural...", que possibilitará a prática de diferentes actividades culturais à comunidade da Aldeia e do Colégio. "Procura-se que seja uma Aldeia Viva", afirmou ainda o mentor do projecto. Está prevista para dentro de pouco tempo uma apresentação à comunicação social.

A inauguração do vitral, a pré-apresentação da Aldeia Intergeneracional são, sem dúvida, obras marcantes na vida da região. Junta-se a elas esse Monumento Vivo ao Anjo de Portugal, o Colégio de S. Miguel, Instituição diocesana, nascida há 40 anos, iniciativa do Bispo D. João Pereira Venâncio, concretizada pelo Dr. Joaquim Ventura, "... onde tudo foi pensado, desde a sua localização à arquitectura dos seus espaços interiores e envolventes, em função de objectivos bem definidos e das pessoas a quem se destinava, crianças e adolescentes, que reclamam uma particular atenção às componentes ambientais para o seu equilibrado crescimento educativo."

CAMINHOS DE FÁTIMA



Muitos peregrinos participam na Eucaristia nos postos.

Quem viajou nas estradas e caminhos que ligam a Fátima desde o Alto Minho ao Algarve, de 1 a 12 de Maio do ano em curso, verificou as longas filas de pessoas que se fizeram peregrinos ao Santuário de Fátima.

Cansadas mas contentes, com o terço numa das mãos e na outra o bordão, ora conversavam e cantavam, ora conversavam dos seus problemas.

Os 51 postos de assistência acolheram, desde Vila Nova de

Foz Côa a Celorico da Beira; de Lamego passando por Penacova; de Corim (Porto), via Coimbra até Fátima; de Espinho passando pela Figueira da Foz; da Covilhã, via Ourém; De Torres Novas passando por Pafarrão; de Lisboa, via Alcanena e Mirde; de Alcobaça passando por Porto de Mós, 21.000 pessoas.

Os 1.900 voluntários que prestaram assistência, dizem que este ano o número foi superior ao do ano passado. No serviço de lava



Crianças que vêm ao encontro dos pais, (peregrinos).

pés assistido pela Associação dos Servitas dentro do Santuário, foram tratados para cima de 2.900 peregrinos.

Uma equipa itinerante do Movimento da Mensagem de Fátima prestou socorro desde Celorico da Beira até Soure.

Vimos grupos bem organizados e os postos de assistência com o necessário para que nada faltasse. Nalgumas zonas a população ofereceu géneros alimentícios.

Não faltou a assistência espiritual dada por sacerdotes, irmãs religiosas e leigos.

A nossa preocupação é trabalharmos em colaboração com os párocos. Alguns já estão a prestar um bom serviço, preparando os seus paroquianos com reuniões e celebrações de despedida.

O peregrinar a pé está no coração dos portugueses e não só. As entrevistas que fizemos, mostram-nos que o objectivo da vinda a Fátima a pé não são apenas as promessas. Notamos que de ano para ano aumenta o número de pessoas que fazem a caminhada com objectivos meramente orantes e penitenciais, a pedir muita paz nas suas famílias, no mundo, conversão dos pecadores e reparação dos pecados.

Precisamos de continuar a evangelizar as nossas peregrinações. Algo se tem conseguido com os cursos de formação para os guias. Entretanto a acção pastoral da paróquia é indispensável, uma vez que é aí que o peregrino vive.

Bem haja a todos quantos trabalharam e estão empenhados neste serviço médico-sanitário e pastoral, não esquecendo todas as casas religiosas e outras, que ao longo dos caminhos de Fátima deram abrigo aos peregrinos.

P. Manuel de Sousa Antunes



Lamego – O Secretariado Diocesano do MMF oferece dormida e refeições.



Tudo se faz para suavizar o peregrino.



Distribuição dos iogurtes.

Agradecer é pouco

É pouco dizer obrigada. Muito pouco.

Encontro-me a elaborar a minha dissertação de mestrado na área da gestão. Como sou uma rapariga a quem os anjos não param de dar carinhos, propus-me ligar uma das áreas da gestão do meu interesse, ao Santuário de Fátima para elaboração desta dissertação; e foi muito bem aceite.

Para o estudo empírico a constar na dissertação, são necessários uma série de inquéritos elaborados uma vez por mês durante mais de seis meses seguidos, aos peregrinos que estão no recinto do Santuário. Assim, se os leitores forem questionados, já sabem o objectivo! Contudo, mais do que informar-vos, quero pedir desculpa pelo incómodo!

Como este inquérito é um pouco longo e penoso, pensei, antes de iniciar esta empreitada, que algumas das pessoas se recusariam a responder, por timidez, ou até por considerarem ser uma intromissão na sua privacidade, pois no Santuário, o tempo de cada um, deve ser respeitado para concentração e oração.

Não é pois sem espanto, que verifico que praticamente ninguém se recusa a colaborar, e passados os primeiros minutos, os peregrinos mostram até simpatia e gosto em conversar!

Vencida a inicial dificuldade de me abeirar das pessoas, depressa me convenci do bom êxito da experiência. São horas seguidas em que

ali estou, somente para ouvir, tentando não influenciar as respostas. Só por isto vale a pena, pois saber escutar é das artes difíceis que temos obrigação de exercitar quotidianamente. É uma arte maravilhosa. Mas quem escuta é deliziado por enormes surpresas que partem de outros e se transformam em riquezas no íntimo de quem ouve.

Todas as pessoas experimentam grande alegria ao poderem falar de si mesmas. Falam de si com agrado quando se sentem aceites... sem objecções, sem manifestações de desacordo, sem sinais de reprovação. E quando as pessoas se sentem ouvidas e aceites, vem o melhor. Surge a espontaneidade, a sinceridade, a partilha do muito que cada um de nós encerra de misterioso e deslumbrante, do muito que cada um sente e vive. Histórias e considerações que adquirem um sentido divino quando partilhadas.

É um espanto verificar a quantidade de pessoas, católicas praticantes ou não e até sem religião, que se sentem bem neste Santuário. As mágoas que trazem da sua existência são várias; umas por feridas que aumentam com o tempo por desavindas familiares; outras por necessidade de silêncio e procura de conforto da Mãe de todos nós. O curioso para mim é constatar que é comum a todos uma enorme necessidade em partilhar, em contar os pequenos nada e muitos de que é feito o profundo de cada pessoa. Olho que cada ser encerra

em si um tesouro de experiências, razões, medos e carências. E também um enorme desejo de se encontrar com Deus, com os outros e consigo mesmo.

No final de cada dia de inquéritos pelo Santuário, fico abismada com o que cada um é e procura perante Deus, que se vai revelando gentilmente e com doçura, das maneiras mais desconcertantes!

Agradeço, mais do que pelos inquéritos que se avolumam, pela quantidade de presentes que recebo nas histórias que me foram sendo confiadas. E questiono-me se nós, voluntários no Santuário de Fátima, não deveríamos apenas estar ali no Recinto a ouvir... a acolher cada história que ali se recolhe...

Por tudo isto, quero agradecer! Sim, agradecer muito e de sinceridade espantada a todos que gentilmente me têm respondido ao inquérito. Obrigado Mãe porque experimentei a Tua presença discreta em cada momento que ali passei. Experimentei e experimento que Tu me possibilitas, e aos que me ajudam, este encontro tão original e revelador com tantas vidas diferentes. Vidas que nos tonam mais ricos, mais compreensivos das diferentes naturezas humanas, mais solidários com os dramas de cada um, mais agradecidos por tudo quanto Deus faz em nós!

É pouco dizer obrigada.

Madalena Abreu
Sector Juvenil do M.M.F.

Não esqueçam...

Peregrinação de Idosos: Julho – Dias 02 e 03 / 03 e 31
Agosto – Dias 06 e 07 / 20-21 / 27 e 28

As pessoas interessadas dirijam-se aos Secretariados Diocesanos da Mensagem de Fátima, ou ao Nacional – Tel. 249539600

Dia de Deserto: 15 de Junho

Sector Juvenil: Agosto – 02 – 06 (Esquema 0)

Peregrinações a Tuy e Pontevedra: Julho – Dias 05-07 – Viseu
22-24 – Açores

Recordamos mais uma vez: a quota anual dos Mensageiros com jornal são dois Euros e quarenta cêntimos, e sem jornal, um Euro e vinte cêntimos.

Os Mensageiros que desistirem, perdem o direito das Missas celebradas pelas suas intenções.

Testemunho

Pela Segunda vez, participei com a minha filha e o seu grupo de catequese na adoração a Jesus na Eucaristia, no Cenáculo de Adoração. Foi profundamente enriquecedor, um Mistério de Amor parecia encher o coração de todos os presentes. As crianças viveram intensamente todos os momentos de louvor, adoração e agradecimento que lhes foram proporcionados assumindo o compromisso de viver em Jesus Cristo. No final, foram saindo, ordenadamente, irradiando felicidade e vontade de voltar.

Fernanda Silva

Um gesto muito apreciado

Mais uma vez a firma de iogurtes "Longa Vida" de Antanhol – Coimbra, quis presentear os peregrinos com iogurtes. Foi um gesto que muito apreciaram e agradecem.

